

VIII). Tal caracterização, que, aliás, serve bem não só no caso que o A. teve em vista, como com relação a guerras de sociedades de outros tipos, inclusive certos tipos de guerra em nossa própria sociedade - cremos, entretanto, não ser definitiva para todos os tipos de guerra em nossa sociedade; principalmente no que se refere à personalidade de indivíduos em ação, que podem participar de maneira puramente instrumental, indiferentes aos "ideais coletivos de segurança".

Com relação ao conceito de **autoridade** de Freyer, que o A. comenta como inadequado, o essencial, a nosso ver, é a distinção útil que se opera entre **autoridade** e **dominação** (*Sociologia, ciencia de la realidad*, pags. 280 e 281); aliás é só a isto que visa Freyer ao substituir a designação "dominação tradicional" de Weber.

Só nos resta dizer que com o trabalho do prof. Florestan Fernandes o leitor é convidado não apenas a acompanhar tranquilamente os trâmites de uma investigação magistral sobre uma sociedade determinada ou uma dada atividade social, mas a repensar e a examinar por sua vez as questões teóricas subjacentes, algumas da envergadura do problema da explicação em Sociologia.

Paula Beiguelman

HERMANN TRIMBORN: Indianische Welt in geschichtlicher Schau. 94 págs. e 10 pranchas. Silva Verlag. Iserlohn (1948).

Neste pequeno volume sobremodo atraente, o catedrático de etnologia da Universidade de Bonn apresenta, em cinco capítulos, uma síntese das chamadas altas-culturas precolombianas do continente americano. Não faltam, é verdade, na bibliografia etnológica estudos sumários dessas culturas, mas estão quase todos eivados de idéias e opiniões tradicionais que se tornaram antiquadas graças à intensa exploração arqueológica de alguns países do Novo Mundo no decorrer dos últimos decênios. Cumprira, pois, que um especialista conhecedor do campo e familiarizado com os problemas teóricos chamasse a si a tarefa de expor, com a máxima clareza e de acôrdo com o estado atual das pesquisas, as linhas mestras da história cultural dos grandes estados precolombianos. A tal exigência satisfaz o livrinho do Professor Trimborn.

Mais do que o atilado sentido de historiador com que desenrola a sequência das culturas e as suas múltiplas e complicadas interpenetrações, mais do que a abundância de material condensado em tão pequeno espaço, mais do que a linguagem a um tempo vivaz e sóbria impressiona a maestria com que Trimborn seleciona os dados para explicar o que é realmente significativo e característico. Fiel ao título do livro, preocupa-se especialmente com o aspecto histórico das altas-culturas do México, do Yucatan, da Colômbia e do Peru, e se no correr da exposição passa por vezes a discutir estilos de arte, sistemas religiosos e formas de organização política, fá-lo com a intenção de munir o leitor dos recursos indispensáveis para compreender as razões profundas do desenvolvimento e da decadência das organizações estatais criadas pelos aborígenes em terra americana. E por não ir além do indispensável, por insistir no que é fundamental e decisivo, sem se perder na discussão de pormenores pitorescos de secundária importância, Trimborn fornece ao leitor interessado os pontos de apôio necessários ao prosseguimento de seus estudos nesse domínio.

Merecem atenção especial as páginas finais, em que se resumem as características do império incaico; aí o autor assinala os motivos pelos quais não se pode, com referência a êsse império, falar de um estado socialista, ao contrário do que faziam os utopistas do século dezoito e do que, não raro, se continua fazendo hoje em dia. Nem por isso deixa de frisar que a grandeza das altas-culturas da América decorria sobretudo da organização estatal, que, não obstante, por outro lado, carecia de determinados elementos civilizatórios que lhe garantissem a sobrevivência no embate com os conquistadores espanhóis do século dezesseis.

E' pena não haver sobre o assunto livro equivalente em língua portuguesa.

Egon Schaden